

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

Bôas-Festas

A todos os colaboradores, assinantes e leitores do «NOTÍCIAS DE BARCELÓS» desejamos umas alegres festas de Natal e um Novo Ano repleto de felicidade.

NOTAS DE LISBOA

6 DE DEZEMBRO

Foi uma idéa muito feliz considerar-se o dia primeiro de Dezembro—dia de festa, da *Mocidade Portuguesa*, dia dos que se estão a preparar para, no futuro, serem portugueses capazes de defenderem a independência da Pátria. A independência da Pátria, hoje, pertence aos homens válidos; amanhã, no futuro, aos homens de amanhã, mocidade de hoje. Demais, é no exemplo dêsse punhado de portugueses, que, na manhã do primeiro dia de Dezembro de 1640, acabaram com o cativo de Portugal nas mãos déspotas dos castelhanos; é no exemplo dêsse herois, e de outros, que os novos de hoje aprendem a amar Portugal livre, senhor absoluto dos seus destinos. A história, de nada valia às gerações futuras, se não fôsse uma escola de virtudes; e reavivá-la, senão também exaltá-la, aos olhos dos novos, é um dever de patriotismo dos responsáveis pela educação da mocidade.

Foi, no cumprimento dêsse dever, que se consagrou à *Mocidade Portuguesa* o dia primeiro de Dezembro—o dia da restauração de Portugal. Esta restauração, que nos custou vinte e tantos anos de heroicos combates com os espanhóis, para a mantermos, querêmo-la nós, hoje, continuada contra todos os inimigos de fora, e de dentro. É esta a finalidade do Estado Novo.

Em Fevereiro do ano que vêm, uma missão inglesa visita Portugal, com o fim de estudar, com as autoridades portuguesas competentes, os problemas que interessam à defesa do Atlântico—estrada marítima por onde a Inglaterra e Portugal alimentam a comunicação com as suas respectivas colónias, a qual, em virtude da aliança inglesa, convém defender no interesse comum das duas aliadas, e na melhor harmonia e colaboração.

Resulta daqui, pois, que, ao contrário dos maus sonhos de certos portugueses, apressurados amigos da Inglaterra,—a aliança inglesa não perigou com a inflexível atitude de Portugal, no caso da guerra civil de Espanha; mas, afervorou-se, tornou-se mais sólida, como se vê por aquela notícia, desmentido formal à falsa crença espalhada, de que a Inglaterra enjeitaria a sua velha aliada.

É que Portugal, com a sua lealdade, e a verdade das suas afirmações, e o seu apurmo, e as suas previsões certas, no caso da guerra civil de Espanha (para não falar na força da sua ordem interna, e do seu progresso),—convenceu a Inglaterra de que, a seu lado, tinha um aliado valioso, que sabe o que quer, e realiza o que sabe querer.

Eis o prestígio da política interna e externa de Salazar, que nos enche de orgulho pátrio.

A. da F.

Do jornal «A Voz» de 9 de corrente:

«Os leitores da VOZ conhecem o caso dos «cagoulards», uns conspiradores que a polícia parisiense «descobriu». Vieram êles muito a propósito para desviar as atenções do público de certas questões graves: os problemas internacionais; o descalabro económico e financeiro, de que a Exposição é o caso mais expressivo; e principalmente aquêl caso La Rocque, de que estava a esparrinhar lama e ameaçava atingir todos os sectores do regime.

Coincidência curiosa: um dos indivíduos acusados de «cagotilardisme» foi o duque Pozzo di Borgo, o temível acusador de La Rocque. E logo o ferrolharam muito bem ferrolhado, para que se soubesse que a campanha contra La Rocque é, no fundo, uma campanha contra a República! Já se arranhou em França o pretexto da «República em perigo»!

Êste caso dos «cagoulards» tem todo o ar duma «pavorosa», organizada pela polícia, ou pelo menos dum daqueles episódios minúsculos propositalmente avolumados para fins políticos.

Quem dirige tôda esta «geringonça» policial é—contou-o «Gringoire» sem desmentido—aquêl famigerado polícia Bonny, o miserável que por suas burlas teve de ser expulso da polícia. Os leitores têm certamente na memória os casos Valberg e Cotillon—duas vergonhosas «chanlages», que levaram o polícia—«o maior polícia da França», segundo uma frase ministerial—à cadeia e à expulsão da classe.

Conta o «Gringoire» que o meliante, querendo recuperar o perdido, organizara um relatório—um verdadeiro romance—sôbre a conjura dos «cagoulards» e o entregara a Chautemps. Êste meteu aquêl prenda na gaveta, pensando que um dia poderia servir. Surgiu o ensejo e a prenda saiu da gaveta...

E aí está a peça a desenrolar-se perante o público ilustrado...

«Gringoire» põe em paralelo a pessoa dos acusadores e dos acusados.

Transcrevemos para conhecimento dos leitores:

ACUSADORES

Bonny

Polícia, expulso da Segurança por

MIGUEL MIRANDA

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal deste concelho o sr. Miguel Gomes de Miranda, que já exercia essas funções desde ha anos.

Se até aqui as casas de caridade já eram beneficiadas, pois são bastantes as benemerencias que o Hospital e Recolhimento têm recebido do seu bolso particular, agora, no logar que ocupa mais poderá contribuir para que o Município subsidie dentro das suas posses as instituições de assistência publica desta terra.

Cumprimentamos S. Ex.ª pela distinção que o Governo da Nação acaba de lhe fazer.

tentativas de corrupção e «chantage». Duas vezes condenado pelos tribunais, a prisão por causa dos casos de Volberg e Cotillon.

Duclos

Deputado comunista, vice-presidente da Câmara. Públicamente acusado de espionagem a soldo do estrangeiro. Nunca processou os seus acusadores, porque no tribunal, onde a sua faixa de deputado os obrigaria a comparecer, se admitiria a prova.

Rosenfeld

Redactor principal do «Populaire». Naturalizado francês há poucos anos. Autor de numerosas campanhas de provocação e agitação. Associou-se à divulgação das notícias falsas, que estiveram prestes a provocar a guerra em Janeiro de 1917.

Marty

Deputado comunista. Deshonrou-se durante a guerra vendendo ao inimigo o navio que comandava. Traidor à sua pátria. Organizador das Brigadas Internacionais em Espanha. Cognominado «magarefe de Albacete» por causa das execuções sumárias a que procedia. Acusado por Dormoy de ser em Espanha «matador de franceses».

Sampaix

Redactor da «Humanité». Vinte vezes condenado por difamação, provocação de militares à desobediência, difusão de falsas notícias e campanhas prejudiciais à defeza nacional.

Hermann

Redactor do «Populaire». Condenado há pouco pelo tribunal da Relação por provocação e abuso de confiança num negócio de revólveres.

ACUSADOS

Duseigneur

Herói da guerra. Em 1918, à frente duma esquadra aérea francesa cerrou o caminho ao exército alemão. Felicitado por Clemenceau por êste feito de armas. Comendador da Legião de Honra. Nove citações.

Deloncle

Ferido em 1914, quando arrastou as suas tropas ao assalto. Logo que se cura, reassume o comando. Toma parte em todos os grandes ataques. Sempre voluntário para as missões perigosas. Foi nomeado cavaleiro da Legião de Honra por Maugiu. Quatro

citações. Ferido segunda vez em 1918.

Pozzo di Borgo

Partiu como alferes de cavalaria em 1914 e ilustrou-se nas primeiras batalhas da guerra. Foi um dos primeiros voluntários da aviação em 1915. Nunca deixou de solicitar missões perigosas. Citado duas vezes pelo genecal d'Urbal «pela sua audácia e sangue frio».

Le Maresquier

Herói da guerra naval. Ilustrou-se pelo encarniçado combate travado entre o submarino «Le Foucauld» contra o cruzador «Helgoland». Cavaleiro da Legião de Honra em 1914. Segunda vez citado na ordem do Exército naval em 1916. Oficial da Legião de Honra em 1917, nunca deixou de mostrar, à frente dos submarinos, que comandava, «as suas qualidades de chefe e a sua bravura».

Suzana Mauler

59 anos. Fez tôda a guerra como enfermeira militar de primeira classe nas ambulâncias da frente. Acompanhou os maqueiros no levantamento dos feridos no campo de batalha. Citada na Ordem do Exército pela sua dedicação e bravura. Condecorada com a Legião de Honra depois de Verdun.

Moreau de la Meuse

Alistado em 1914 como sargento de infantaria. Em 1918, ao terminar a guerra, é capitão de infantaria com três citações e a Legião de Honra.

Aqui está quem são os acusadores e quem são as vítimas.

Vejam agora como a polícia francesa, tão condescendente para os extremistas, que podem à vontade perturbar a paz pública e armar se para a Revolução, trata estes «perigosos conspiradores»:

O general Duseigneur foi preso em 25 de Novembro, sem mandato algum de captura. Os agentes tiveram-no durante 24 horas sentado num «mocho» de madeira, sem lhe darem um copo de água ou um bocado de pão. Os carcos revezavam-se no interrogatório e não o deixavam dormir. Só ao cabo deste tempo lhe deram uma chávena de café. Conduzido à «Santé», arrancaram-lhe o colarinho, a gravata, os punhos, os atacadores dos sapatos e assim o meteram numa das piores enxovias. Davam-lhe de comer

Continua na 4.ª página

COMENDADOR PAULO FELISBERTO PEIXOTO DA FONSECA

O barcelense ilustre, grande benemerito de tantas casas de assistência de Portugal e Brazil, Ex.ª Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, mandou para o Provedor da Santa Casa sr. Miguel Gomes de Miranda, dez contos para distribuir por 200 pobres, em estolas de 50\$00 para a consolda. Desde ha anos que este benemerito se lembra dos pobresinhos da sua terra, não querendo que na sua casa falte pão nesta abençoada noite da festa de Natal.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 26 de Dezembro proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o país, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada dêsse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido dêsse serviço, que, como é fácil de compreender, é de magna importância para todos os assuntos que dizem respeito à pavimentação das estradas.

RETIRO ESPIRITUAL NATAL

III

Nenhuma ocasião mais oportuna do que esta, do Natal, podia encontrar á mão de semear as minhas ideias e pensamentos espirituais, para lhes falar, queridas leitoras, das prodigiosas visões proféticas da religiosa Ana Catarina Emmerich, relativas ao Nascimento de Jesus Infante, na gruta de Belem, cujas milagrosas revelações estão revolucionando os sentimentos do mnndo cristão!

Assim, sobre o nascimento do Salvador, eis o que nos diz esta prodigiosa vidente, como se de facto e na realidade ela estivesse presente ao acto para testemunhar este grande e incomparavel acontecimento:

«Quando se aproximava a hora da meia noite, diz Catarina, encontrei n SS, Virgem rodeada de grande claridade e, na hora precisa do Menino nascer, vi uma estrada de luz vivissima baixar do Ceu e, dentro dela, um movimento de glorias celestes, à semelhança de côros angelicos, que desciam até o lugar onde Jesus acabava de vir ao mundo.

Maria, enlevada em extase e orando, voltou os olhos para o Menino recém-nascido, que, sendo Deus, era tambem filho seu. Vi que, a seguir, tomando um pano de linho, cobriu com elle o Menino, mas sem lhe tocar. Foi só ao fim de algum tempo que vi Jesus fazer os primeiros movimentos e chorar. Nessa altura é que sua Mãe o tomou nos braços e o embrulhou no mesmo pano com que acabava de o cobrir. Assentada já, envolveu-se a ela propria e ao Menino, num manto que tinha ao lado».

... Falando da adoração dos pastores, diz a piedosa vidente:—«Entrando na gruta da natividade, a convite do Santo Patriarca, (S. José) foram encontrar a SS. Virgem sentada, com Jesus nos braços, que prostrados o adoraram. Ao retirarem-se, a SS. Virgem confiou-lhes o Menino, que tomaram anorosamente nos braços, chorando de contentamento, e foi ainda a chorar que deixaram a gruta, onde Jesus nasceu».

«A seguir, acrescenta:

Assisti, hoje, a uma cêna comovedora na gruta de Belem: José e Maria contemplavam o Menino, que estava deitado nas palhinhas da mangedoura, quando viram que a jumentinha, dobrando os joelhos deanteiros, se inclinou até chegar com a cabeça ao chão. Comovidos e cheios de admiração, ambos choraram de alegria».

Em outra passagem das suas visões, entre outras coisas verdadeiramente extraordinarias e interessantes diz mais isto, que é bem um quadro dos costumes da forma como em nossos dias se exerce a mendicidade entre os vagabundos profissionais de todos os tempos.

«Alem daqueles visitantes, que desceram da cidade para vêr a gruta, (refere-se aos esbirros e espiões de Herodes) outros ainda hoje por ali apareciam. Foi por motivo dessas visitas que Maria se retirou para a gruta vizinha. Alguns eram pedintes e outros vagabundos insolentes, que, nas vespuras, murmuraram do que lhes fôra dado e, blasfemando, exigiam mais».

Fico-me por aqui, queridas leitoras, desejando a todas e todos, que seja dada gloria a Deus nas Alturas e na Terra paz aos homens de Boa vontade.

Servita

ARVORE DO NATAL

Já não é no dia 24 a distribuição das prendas da Arvore do Natal, no Recolhimento do Menino Deus. Ficou transferida para o dia 4 de Janeiro.

As pessoas que se queiram lembrar das criancinhas das Crêches podem mandar até esse dia os seus donativos.

RADIO JORNAL CASAS BARATAS

Temos lido que, por toda a parte, a principal preocupação do Estado Novo e das Camaras Municipais, é resolver, quanto antes e da melhor forma, isto é, praticamente, o magno e transcendente problema vital dos bairros populares, com casinhas higienicas e baratas, para os operarios e gente pobre.

É esta a ordem do dia de todas as sessões camararias que, como as da Camara do Porto, começam sempre por afinar desta forma o téclado da solidariedade humana.

Facilidades para a construção de Casas Económicas

O sr. Comandante João de Paiva, tratando deste importante assunto, apresentou a seguinte proposta:

«Considerando que convém promover e facilitar ao máximo a construção de Casas Económicas, estimulando a iniciativa particular e atraindo capitais a esta espécie de edificações, proponho ainda que nas normas indicadas pela commissao nomeada em sessão de 25 de Junho de 1936 para estudo das Casas Economicas se estabeleçam urgentemente as facilidades necessárias para que nos termos a que refere o projecto de arruamentos a construir entre as mencionadas ruas seja edificado um nucleo habitacional, construido por prédios em altura, os quais serão construídos pelos particulares mediante facilidades a conceder pelo Estado e pelo Município, de acordo com as resoluções que venham a ser tomadas».

Mas não é só a Camara do Porto, embora esta vá na vanguarda do progresso e da economia das casas baratas. Lisboa, Braga, Viana, etc. etc., também têm manifestado exemplarmente destes gestos e atitudes, que muito honram e nobilitam os seus dirigentes, a quem as classes pobres se tem mostrado reconhecidas.

E viva Deus que já não é somente em Portugal que se registam, com prazer, destes movimentos humanitarios pró-casas baratas. A Espanha nacionalista, a-apesar da guerra cruel e devastadora que tem sustentado contra os seus irmãos-féras, tambem tem destes lindos gestos que muito nos apraz registar, para que sirva de exemplo e de estímulo áqueles que trazem os cofres fechados no coração:

«Casas baratas no bairro da Triana

SEVILHA, 9—Rádio Sevilha comunica: «O general Queipo de Llano presidiu ontem a colocação da primeira pedra num novo grupo de construções de casas baratas, no bairro de Triana. Assistiram o bispo de Sevilha e as autoridades da cidade. Queipo de Llano anunciou que o generalissimo Franco virá brevemente a Sevilha, a fim de inaugurar os grupos de casas já terminadas. Vai ser construida uma igreja no novo bairro e terá o nome de San Gonzalo, em honra de Queipo de Llano, promotor destas construções».—(H.).

Infelizmente, os objectivos da nossa Camara e demais capitalistas, em nada se parecem com o que aí fica bem patente e à vista dos barcelenses!

O jornal «A Ordem», do Porto, transcreve o testamento moral do saudoso e bondoso Bispo brasileiro, D. José Marcondes, cujas virtudes cristãs, morais e sociais muito convinha que fossem adoptadas por alguns sacerdotes egoistas e vários harpagões capitalistas, para quem o bezerro de ouro é tudo e os pobres de Cristo são... nada.

Só este recorte para se ficar edificado perante este exemplar modelo franciscano, onde se acha retratada a sua alma de apóstolo:

«Carregando tão pesada cruz, nunca tive outras aspirações se não servir a

Santa Igreja, salvar as almas e assim salvar a minha o que espero na boudade de Deus, sua misericórdia, suas graças.

«Declaro que não possuo, nem tenho bens temporais, bens de fortuna, nem dinheiro, nem propriedades, nem titulos de renda, ou dívida. Dei o que tinha, em vida. Outras coisas, de meu uso pessoal, já distribui, minha roupa, meus livros e os móveis do meu quarto».

Agora, façam o favor de lêr isto:

SALAMANCA, 17.—O Quartel do Generalissimo Franco diz saber por intermédio dos seus serviços secretos que há dois dias o general Miaja ordenou que fossem fusilados, em Madrid, mais 22 elementos anarquistas, em consequencia de estarem tambem comprometidos no «complot», recentemente, descoberto em Madrid para assassinar os deputados trabalhistas ingleses, por ocasião da sua visita áquela cidade e o próprio general Miaja. Outros elementos que se encontram presos, acusados do mesmo delito, serão brevemente julgados».

Safa! Quem não ha-de estar contente com a brincadeira são os *escutas* de cá que passam o tempo a ouvir os rádios da Espanha vermelha e da Russia negra.

Bem. Antes de fecharmos a nossa rádio, oiçam o tragico clamor dum carta dum negociante madrileno para um negociante do Porto.

Só este trecho que recortamos do J. de N.:

Chegamos ao limite de tudo quanto é humanamente possível. Perdi nada menos que 30 quilos de pêso! A minha mulher tambem abateu consideravelmente e como sofre de diabetes, imagine-se quanto isso é grave desde que se não encontram os necessários medicamentos para combater a enfermidade.

«O leite é raro, porque ha falta de forragens para as vacas e não pensamos sequer em comprar carne. Só obtemos carne de conserva, mas a preços elevadissimos. Falta-me o tabaco, para acalmar os nervos. Durante o ano, só pudemos arranjar 10 quilos de batata e ha muitas semanas já que tomamos café, sem açucar nem leite».

O resto da carta é um sudário tristonho da agonia dum familia. Dispensamo-nos de transcrever o restante. O que aí fica é suficientemente expressivo para dar uma ideia, ainda que pálida, de como vive a população da outróra florescente capital».

Altamira

NOTICIAS MILITARES

Todos os mancebos que até ao dia 31 do corrente mez de Dezembro completarem 19 anos, são obrigados a participarem, durante o mez de Janeiro, á Comissão do Recenseamento Militar, na Camara Municipal, que chegaram áquella idade, a-fim de ser inscritos no respectivo recenseamento.

Igual participação são tambem obrigados a dar os pais ou tutores.

A falta desta formalidade de participação é punida com multa, de 200\$00 a 500\$00.

Os mancebos a quem foram deferidos os seus requerimentos para ser incorporados na ARMADA devem solicitar as suas guias e transportes até 10 a 14 de Fevereiro proximo na Camara Municipal.

«Natal do Combatente»

Por motivo de mau tempo, a Comissão de Senhoras que tinha por fim recolher os donativos para a consoada dos Combatentes, viuvas e orfãos de combatentes, mais necessitados, adiou os seus trabalhos para os primeiros dias do proximo ano novo, ficando transferida a distribuição da consoada para a vespera do dia de Reis.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje—a snr. D. Maria Olindina Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Amanhã—as snr.ªs D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca.

Dia 26—o snr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Dia 27—o snr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo.

Dia 28—a snr.ª D. Maria Amelia de Faria Carvalho e o snr. Antonio Fernandes Correia e a menina Maria Eduarda de Mancelos Sampaio.

Dia 29—a snr.ª D. Maria Emilia de Faria Torres.

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª DA
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos quimicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Novembro—1937

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Outubro		Entraram durante o mês de Novembro		Faleceram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
16	16	8	19	3	1	15	17	6	17

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 880

Injecções 552

Operações 15

Sendo:	Curativos		Injecções		Operações	
	H.	M.	H.	M.	H.	M.
a homens	409	136	7			
a mulheres	471	416	8			

RAIO ULTRA-VIOLETAS

Rapazes 54

Raparigas 25

UMA "PAVOROSA," MISERAVEL

Continuado da 1.ª página

numa escudela. Não lhe consentiram garfo nem faca. Apenas uma colher, um púcaro de estanho, uma bilha de água e um pão. A esposa levá-lhe roupa branca: confiscam-lha brutalmente. A pobre senhora só o pode ver através de dupla grade. Os seus camaradas da aviação comentem, indignados, que «se houvesse caído nas linhas inimigas, quando salvava Paris, em 1918, os alemães o teriam tratado com mais respeito».

Em 27 foi preso Douville-Maillefeu, secretário do general. Quando os agentes lhe intimam a ordem de captura, recusa-se a acompanhá-los sem lhe apresentarem o mandato de captura. Os polícias declaram que para facinoras como éle não carecem de mandato; encham-no de pancadas, torcem-lhe os braços e assim o levam.

Acorre o advogado da vítima e opõem-se à sua entrada: nada tinha que fazer nos domínios da polícia.

Em 21 foi preso Jakubiez e, sem mandato de captura, logo encarcerado. Não faz declarações porque não tem que declarar. Espancam-no. Um soco esborracha-lhe o nariz. Cai. Espezinham-no. Levantam-no dois facinoras e arremessam-no como um fardo. Esmagam-lhe os dedos sob as botas, pisam-lhe o ventre. É um corpo inanimado, um farrapo sangrento. Arremessam-no para um ergastulo sem ar, sem lhe darem um pão nem um cobertor. Morto de fome e sede, com todo o corpo torturado, é conduzido à presença do juiz. Mal pode abrir os olhos.

—Estava de tal modo torturado que se me houvessem perguntado: «mataste o teu pai e a tua mãe?» — parece-me que responderia afirmativamente—conta éle.

Suzana Mauler, a valorosa enfermeira da grande guerra, ostenta ao peito a Cruz da grande guerra e a fita da Legião de Honra. Prenderam também o irmão. Dum calabouço contíguo, Suzana assiste ao interrogatório e tortura do irmão, cujos 63 anos não merecem consideração aos algezes. O suplício deste dura 24 horas. Quando cai prostrado, erguem-no com um sóco.

Os gemidos do irmão torturam a pobre mulher. Dois agentes interrogam-na e esbofeteiam-na. Um inspetor esgarra-lhe na cara. A baba nauseabunda do celerado desce do rosto da heroica enfermeira para o emblema da Legião de Honra, ganha à cabeceira dos feridos de Verdun.

Eugénio Delonche não faz uma única declaração das que a polícia reclama. Maltratam-no. Rematam estes maus tratos prendendo sua esposa. Metem-na durante 18 horas num cubículo cheio de fumo de cigarros. Dão-lhe, para se sentar, um «mocho» desconjuntado. Pede um copo de água e dão-lha num púcaro ferrugento. Quere dormir, mas de cinco em cinco minutos é acordada por um agente. Ao cabo de duas horas, dão-lhe companhia: uma prostituta. Na manhã seguinte recomeça o interrogatório, que dura horas, sem intervalo. Só ao fim de 36 horas a deixam regressar a sua casa.

Pozzo di Borgo não teve a mesma sorte, porque o seu advogado, Xavier Vallat, grande ferido de guerra, não se afastava de junto dêle.

Os esbirros são obrigados a ir buscar um mandato de captura e foi para o gabinete do juiz de instrução e não para a «Santé», que o conduziram.

Tudo isto dirigido pelo sinistro Bonny, o miserável que por seus crimes teve de ser exautorado, demitido e preso!

Tudo isto na democratíssima França, mãe da Liberdade, segundo cos-

MISSA DO NATAL

Àmanhã à meia noite há a missa do Natal na Igreja do Hospital da Misericórdia, sendo nessa ocasião inaugurado um lindo baldaquino e sacrário que a Ex.^{ma} Directora conseguiu com esmolas e também dum lindo painel para a boca do camarim que foi retocado pelo laureado aluno das Belas Artes sr. Gonçalves Tôres, a expensas do Provedor sr. Miguel Miranda.

Agradecemos o convite que nos enviou a Ex.^{ma} Irmã Superiora.

TEATRO GIL VICENTE CINEMA SONORO

Sábado, 25:

«Rainha sem trono», «Guerra ao Crime» e o documentário «Uma festa de legionários».

Domingo, 26:

«Canta, Bandoleiro Canta» e «Ricardito entre chamãs e bandidos».

Teotónio José da Fonseca

Sua esposa, filhos, genro e mais família julgam ter agradecido a tódas as pessoas que assistiram ao funeral ou nesta triste conjuntura lhes significaram de algum modo, o seu interesse, estima e amizade.

Pedem desculpa de qualquer falta que involuntariamente possam ter cometido.

Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca

Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça

José Teotónio de Azevedo Fonseca

António Luís de Azevedo Fonseca

Miguel Paes de Matos Graça

Agradecimento

Manuel Inácio Leite de Abreu Novais, médico, desta cidade, sendo-lhe impossível fazê-lo pessoalmente, vem por êste meio agradecer muito reconhecido a tódas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, quando da sua estada no hospital.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

A VISO

Tenho a honra de convocar os Ex.^{mas} Vogais da Câmara Municipal para a primeira reunião ordinária, que terá lugar no próximo dia 3 de Janeiro, às 15 horas.

Barcelos e Paços do Concelho, 21 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Câmara, Miguel Gomes de Miranda

tumam dizer uns patetas, que não sabem o que dizem!»

Há também por cá miseráveis que dizem «são tão bons uns como outros».

Os que tal propalam são covardes uns, que querem contemporizar com todos—são os pardos. Outros dizem-no por maldade e para fazer opinião e ainda outros por que são estúpidos. Os que ouvem semelhantes afirmações e não reagem são também dignos do nosso desprêzo.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones 27—BARCELOS 88—PORTO-FOZ 881—COIMBRA

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

MOVEIS E DECORAÇÕES

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Antonio Pedrosa Pires de Lima, licenciado em direito pela Universidade de Coimbra e chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que as operações do recenseamento dos ELEITORES DO PRESIDENTE DA REPUBLICA E DA ASSEMBLEA NACIONAL terão início no dia 2 de Janeiro de 1938, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões das respectivas freguesias a sua inscrição no recenseamento até ao dia 15 de Março.

Têm direito a ser inscritos:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores ou emancipados, QUE SAIBAM LER E ESCRIVER, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, EMBORA NÃO SAIBAM LER E ESCRIVER, PAGAM AO ESTADO E CORPOS ADMINISTRATIVOS, A UM OU A OUTROS, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos:—CONTRIBUIÇÃO PREDIAL, CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL, IMPOSTO PROFISSIONAL E IMPOSTO SOBRE APLICAÇÃO DE CAPITALIS.

3.º OS CIDADÃOS PORTUGUESES DO SEXO FEMININO, maiores ou emancipados, COM CURSO ESPECIAL, SECUNDARIO OU SUPERIOR, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

Não têm direito a voto:

1.º—Os que recebem algum subsídio da assistência pública ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão à caridade.

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado.

3.º—Os interditos da Administração da sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e em geral todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos.

4.º—Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

As operações de recenseamento dos chefes de familia eleitores das Juntas de Freguesia, nos termos do Decreto-lei n.º 27.995, de 27 de Agosto de 1937, terão início em 1 de Fevereiro, podendo os interessados requerer a inscrição, perante a respectiva Junta até 15 de Março.

Oportunamente, serão publicados pelos Presidentes das Juntas os editais a que se refere o art.º 16 do mencionado Decreto.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou êste e outros de igual teor que

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Colégio

Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,
semi-internos
e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tódas as familias.

9.000\$00

Dão-se a juro sobre primeira hipoteca.

Pedir informações ao Sr. Domingos Ferreira Vale.

vão ser publicados nos termos da lei. Barcelos e Câmara Municipal, 20 de Dezembro de 1937.

O Chefe da Secretaria Municipal,
ANTÓNIO PEDROSA PIRES DE LIMA